



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

PLANO DE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM LOGÍSTICA

Montes Claros - MG
2014

Presidenta da República

DILMA VANA ROUSSEF

Ministro da Educação

JOSÉ HENRIQUE PAIM FERNANDES

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

ALÉSSIO TRINDADE DE BARROS

Reitor

Prof. JOSÉ RICARDO MARTINS DA SILVA

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Prof. EDMILSON TADEU CASSANI

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Prof. ALISSON MAGALHÃES CASTRO

Pró-Reitora de Ensino

Prof.^a ANA ALVES NETA

Pró-Reitor de Extensão

Prof. PAULO CÉSAR PINHEIRO DE AZEVEDO

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação Tecnológica e Pós-Graduação

Prof. ROGÉRIO MENDES MURTA

Diretores Gerais de Câmpus

Câmpus Almenara – *Prof. JOAN BRÁLIO MENDES PEREIRA LIMA*

Câmpus Araçuaí – *Prof. JOÃO ANTÔNIO MOTTA NETO*

Câmpus Arinos – *Prof. ELIAS RODRIGUES DE OLIVEIRA FILHO*

Câmpus Avançado Janaúba – *Prof. FERNANDO BARRETO*

Câmpus Januária – *Prof. CLÁUDIO ROBERTO FERREIRA MONTALVÃO*

Câmpus Montes Claros – *Prof. NELSON LICÍNIO CAMPOS DE OLIVEIRA*

Câmpus Pirapora – *Prof. JÚLIO CÉSAR PEREIRA BRAGA*

Câmpus Salinas – *Prof.^a MARIA ARACI MAGALHÃES*

Câmpus Teófilo Otoni – *Prof. RENILDO ISMAEL FÉLIX DA COSTA*

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diretor

Prof. ANTÔNIO CARLOS SOARES MARTINS

Coordenação de Ensino

Prof.^a RAMONY MARIA DA SILVA REIS OLIVEIRA

Coordenação de Administração

ALESSANDRO FONSECA CÂMARA

EQUIPE ORGANIZADORA

Antônio Carlos Soares Martins

Luciana Cardoso de Araújo

Ramony Maria da Silva Reis Oliveira

Márcio Antônio Alves Veloso

Ana Cristina Vieira Cordeiro

Emerson Delano Lopes

Sumário

1 APRESENTAÇÃO.....	5
1.1 Apresentação geral.....	5
1.1 Apresentação geral.....	5
1.2 Apresentação da EAD	8
1.2 Apresentação da EAD	8
1.2.1 Finalidades, objetivos e princípios da EAD	9
1.2.1.1 Finalidades.....	10
1.2.1.2 Objetivos	10
1.2.1.3 Princípios	11
2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	12
3 JUSTIFICATIVA	12
4 OBJETIVOS.....	14
4.1 Objetivo geral	14
4.1 Objetivo geral	14
4.2 Objetivos específicos.....	15
4.2 Objetivos específicos.....	15
5 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS	15
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	17
6.1 Orientações metodológicas	17
6.1 Orientações metodológicas	17
6.1.1 Material didático do curso.....	18
6.1.2 Metodologia de organização dos módulos	19
6.1.2.1 Módulo introdutório.....	19
6.1.2.2 Estudos individuais.....	19
6.1.2.3 Grupos de trabalho.....	19
6.1.2.4 Encontros presenciais	20
6.2. Estrutura curricular do curso	22
6.2. Estrutura curricular do curso.....	22
6.2.1 Matriz curricular	22
6.2.3 Ementário por disciplina	23
6.2.4 Prática profissional	38
6.2.5 Estágio curricular.....	38
7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	39
8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO	39
8.1 Avaliação da aprendizagem	39
8.1 Avaliação da aprendizagem.....	39
8.2. Promoção e Reprovação.....	40
8.2. Promoção e Reprovação	40
8.2.1 Quadro de avaliações.....	41
8.3 Frequência	42
8.3 Frequência.....	42
9 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	42
10 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EXPEDIDOS.....	42
11 REFERÊNCIAS.....	42

1 APRESENTAÇÃO

1.1 Apresentação geral¹

Em 1978, as Escolas Técnicas Federais do Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica e receberam a atribuição de formar engenheiros de operação e tecnólogos, procurando adequar o ensino profissional às demandas do desenvolvimento econômico e do mercado de trabalho. Tal diretriz da educação técnica e tecnológica foi acentuada, em 1997, com o Decreto nº 2208, que desvinculou a educação técnica do ensino médio, com a extinção dos cursos técnicos integrados e priorizou a instituição de cursos superiores de tecnologia. Com o Decreto nº 5.154, de 2004, ainda que se tenha pretendido a reintegração, muito tímida, dos ensinos médio e técnico, sob as formas concomitante e continuada, a orientação para o mercado do trabalho permaneceu.

Porém, já eram perceptíveis alguns sinais de novas tendências. A partir de 2003, a política do governo federal passou a ter sua essência na superação da pobreza e da desigualdade social. Com essa nova concepção, o governo decidiu expandir a rede de escolas federais de educação profissional e tecnológica. A primeira fase, iniciada em 2006, foi mais quantitativa e procurou implantar escolas desse tipo nos estados onde elas não existiam, “preferencialmente, em periferias de metrópoles e em municípios interioranos distantes de centros urbanos, em que os cursos estivessem articulados com as potencialidades locais de geração de trabalho.” (PPP, p. 17).

Na segunda fase, a partir de 2007, manteve-se o perfil quantitativo a partir da proposta de implantação de uma “escola técnica em cada cidade-polo do país”. Nessa vertente, 150 unidades foram implantadas, abrindo 180 mil vagas na educação profissional e tecnológica. Projetaram-se cerca de 500 mil matrículas até 2010, quando a expansão deveria estar concluída e na plenitude de seu funcionamento.

Ao estabelecer como um dos critérios na definição das cidades-polo a distribuição territorial equilibrada das novas unidades, a cobertura do maior número possível de mesorregiões e a sintonia com os arranjos produtivos sociais e culturais locais, reafirma-se o propósito de consolidar o comprometimento da educação profissional e tecnológica com o desenvolvimento local e regional.

¹Texto adaptado do projeto político-pedagógico (PPP) do IFNMG – Câmpus Montes Claros.

Certamente, cumprindo sua missão, os institutos agenciarão o desenvolvimento técnico-tecnológico nos níveis nacional, regional e local, na mesma proporção do crescimento quantitativo e qualitativo, do seu capital humano, dos grupos de pesquisa e da inovação científica e tecnológica e, é claro, do ensino técnico, científico e tecnológico articulados ao mundo real, socialmente construído e vivido.

Os Institutos Federais de Educação Tecnológica foram instituídos a partir da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Além da criação de novas unidades, houve a integração de outras instituições que ofertavam educação profissional de nível médio como os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), Escolas Técnicas Federais, entre outros. Sua atribuição legal baseia-se em ofertar educação profissional em suas mais variadas modalidades, abrangendo licenciaturas, bacharelados, educação profissional de nível básico e médio, cursos de formação inicial e continuada, além de programas de pós-graduação *stricto e lato sensu*.

Nos seus documentos oficiais, o governo caracteriza os Institutos Federais como um grande empreendimento que enfoca as classes desprovidas e as regiões esquecidas pelo desenvolvimento, de forma que essas pessoas possam ter acesso às conquistas científicas e tecnológicas. Ao ser analisado o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) de 2007, ano anterior à primeira fase da expansão dos Institutos Federais, percebe-se a grande importância dada a eles. Os Institutos Federais tornam-se sinônimo de educação de qualidade. O documento ainda acrescenta a missão institucional e os objetivos dessas novas escolas federais:

Diante dessa expansão sem precedentes [...] A missão institucional dos Institutos Federais deve, no que respeita à relação entre educação profissional e trabalho, orientar-se pelos seguintes objetivos:

- Ofertar educação profissional e tecnológica, como processo educativo e investigativo, em todos os seus níveis e modalidades, sobretudo de nível médio;
- Orientar a oferta de cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais;
- Estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) é consequência desse Plano de Expansão da Rede Federal de Ensino, cujo objetivo geral consiste na ampliação e interiorização da rede federal, englobando institutos e universidades, a fim de democratizar e ampliar o acesso da população ao ensino técnico e superior. Especificamente, o Plano visa a possibilitar a formação de mão de obra especializada e

qualificada para promover o desenvolvimento regional, servindo como instrumento de políticas sociais do governo no combate às desigualdades sociais e territoriais.

O IFNMG é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular, multicâmpus e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

Surge com a relevante missão de promover uma educação pública de excelência por meio da junção indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. Agrega pessoas, conhecimentos e tecnologias, visando a proporcionar a ampliação do desenvolvimento técnico e tecnológico da região norte-mineira.

A área de abrangência do IFNMG é constituída por 126 municípios distribuídos em 3 mesorregiões (Norte, parte do Noroeste e parte do Vale do Jequitinhonha, no Estado de Minas Gerais), ocupando uma área total de 184.557,80 Km². A população total é de 2.132.914 habitantes, segundo o Censo Demográfico de 2000 (BRASIL, IBGE, 2000). Está presente nas cidades de Januária, Arinos, Almenara, Araçuaí, Pirapora, Montes Claros e Salinas, além daquelas cidades onde os câmpus se encontram em implantação: Diamantina, Teófilo Otoni e Janaúba. A maioria dos seus câmpus é recente, com exceção do câmpus Salinas que se originou da Escola Agrotécnica de Salinas e do câmpus Januária, antes CEFET de Januária.

O desafio do IFNMG é estar permanentemente conectado com as necessidades sociais e econômicas das regiões em que está presente. Na promoção do desenvolvimento, a instituição deve contribuir para atender às demandas já existentes, assim como fomentar as potencialidades que determinada região apresenta, a fim de atender às demandas futuras.

Quando se procura compreender os desafios do IFNMG, percebe-se que os institutos são instrumentos de intervenções diretas do governo com relação à educação profissional e ao desenvolvimento regional, uma vez que as estatísticas sinalizam carência de mão de obra especializada e apta a atender aos arranjos produtivos que a nova demanda apresenta. Como assinala Otranto (2010), “O Instituto Federal é, hoje, mais que um novo modelo institucional, é a expressão maior da atual política pública de educação profissional brasileira”.

1.2 Apresentação da EAD²

A Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, passa, atualmente, por grandes reestruturações que vêm sendo introduzidas no IFNMG, paulatinamente, sob o crivo da coletividade.

Nesse cenário de mudanças, considerando o contexto de globalização que envolve todos os setores da sociedade atual, principalmente, aqueles que envolvem ciência e tecnologia, e, mais especificamente, observando as necessidades do contexto local, pretende-se iniciar no IFNMG experiências inovadoras na construção do conhecimento, como a Educação a Distância (EAD).

No entanto, a educação, em uma sociedade que se destaca pela disseminação da informação em larga escala de forma veloz, é mais que treinar pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC); mas, sim, reconhecer as necessidades dos sujeitos que compõem essa sociedade e investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva nessa sociedade, operacionalizando com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, sendo capazes de tomar decisões fundamentadas no conhecimento, bem como aplicar criatividade às novas mídias.

A EAD, quando compreendida em sua complexidade – com características que requerem disciplina e autonomia do aluno e preparação e zelo por parte de quem oferta – tem sido considerada uma das mais importantes ferramentas de difusão do conhecimento e de democratização do saber.

Atualmente, o IFNMG oferece 2 (duas) modalidades de cursos a distância: Cursos Técnicos via videoaula e Profucionários. Os cursos técnicos são cursos com encontros presenciais semanais programados nos polos de apoio presencial para realização de aulas práticas, apresentação de seminários e outras atividades afins. Nos cursos do Profucionários, oferecidos prioritariamente para funcionários de escola, os encontros presenciais são promovidos semanalmente para realização das atividades propostas pelos professores, de acordo com o projeto de cada curso.

²Texto adaptado do projeto político-pedagógico (PPP) do IFNMG – Câmpus Montes Claros.

1.2.1 Finalidades, objetivos e princípios da EAD

O trabalho educacional em EAD desenvolvido no IFNMG norteia-se pelos fins e objetivos previstos na Lei nº 11.892/2008, no seu PDI e em legislações pertinentes à educação a distância. A partir do Decreto nº 5.800/06, que instituiu o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e dispõe sobre cursos, autorização, questões orçamentárias e prioridades de oferecimento; e do Decreto nº 6.303/07 nas disposições acerca do credenciamento das instituições, pedidos de autorização e das atividades presenciais obrigatórias dos cursos na modalidade EAD; bem como das demais legislações pertinentes, foram estruturadas as metas no conjunto da realidade institucional.

No alcance dessas metas, busca-se a realização de várias ações, tais como:

- ampliação da equipe multidisciplinar e da equipe de material didático na proporção da abertura de novos cursos, turmas ou áreas de atuação;
- manutenção de constante capacitação de toda a equipe envolvida nas ações da EAD (professores, tutores, técnicos administrativos e equipe de material didático) nas diversas demandas identificadas, tais como: planejamento, metodologia de EAD, mídias e material didático;
- avaliação, revisão e manutenção da capacitação de tutores presenciais, tutores a distância e tutores de laboratórios a cada novo curso a ser lançado ou a cada nova seleção de tutores para atender às disciplinas que serão desenvolvidas;
- incentivo à comunidade escolar para o desenvolvimento de metodologias de EAD;
- avaliação constante da metodologia empregada nos cursos que utilizam essa modalidade, a fim de buscar uma identidade educativa em EAD;
- revisão contínua da oferta de vagas, bem como do sistema de oferta dos cursos de graduação e pós-graduação, buscando parcerias e convênios nos projetos de abertura de novos cursos e áreas;
- estabelecimento de convênio com a pós-graduação para participação em grupos de pesquisa institucional e demais projetos articulados com essa diretoria, além da crescente e progressiva participação em eventos de caráter científico.

1.2.1.1 Finalidades

A EAD do IFNMG tem por finalidades:

- promover a expansão e interiorização da oferta de cursos e programas de educação profissional de nível técnico, graduação e pós-graduação na modalidade EAD;
- reduzir as desigualdades de oferta da Educação Profissional e Tecnológica nas diversas regiões do Estado (com pesquisas de demanda constantemente atualizadas) e ampliar o acesso à educação pública de qualidade;
- fomentar pesquisas relacionadas às TIC que possam contribuir para a formação de professores da educação básica e assim garantir melhorias na qualidade da educação;
- produzir e socializar conhecimentos, contribuindo com a formação de cidadãos e profissionais altamente qualificados tanto no ensino da modalidade EAD quanto, processualmente, na modalidade presencial;
- constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino a distância, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica.

1.2.1.2 Objetivos

Os objetivos da EAD do IFNMG são:

- aumentar o acesso ao conhecimento, diminuindo barreiras geográficas;
- facilitar o estudo, flexibilizando o local e o horário das aulas;
- possibilitar a aprendizagem por demanda, atendendo especificidades institucionais;
- possibilitar o ganho em escala na produção de materiais didáticos;
- aprimorar as possibilidades de desenvolvimento de material educacional por meio de equipe multidisciplinar de especialistas;
- proporcionar interatividade e *feedback* imediatos;
- formar comunidades colaborativas de aprendizagem;
- utilizar diferentes estratégias pedagógicas, atendendo a diferentes perfis e necessidades de desenvolvimento de competências;
- reduzir custos em relação a capacitações presenciais;
- auxiliar no processo de gestão do conhecimento;
- ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a

capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

- estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

1.2.1.3 Princípios

O IFNMG, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores que se fazem presentes para a objetividade e eficácia de um programa de EAD:

- Interatividade: entre estudantes e professores, entre estudantes em equipes de trabalho, em debates sobre as videoaulas, nos debates e na preparação das atividades de aprendizagem durante as atividades supervisionadas, entre estudantes, tutores e especialistas, em fóruns de discussão, bate-papos (*chats*) programados.
- Seletividade: a comunicação com os estudantes, os professores-autores, regentes e tutores deve ser objetiva. Sugere-se que a seletividade não seja executada de forma fragmentada e individual pelos professores, mas que componha um todo para que os estudantes percebam as relações entre as disciplinas de uma mesma unidade temática. Além disso, esse é um princípio que exige habilidades pessoais que sejam desenvolvidas para permitirem ao estudante, mesmo que distante dos professores, dos tutores e dos colegas, praticar a seletividade no processo de educação permanente.
- Qualidade: implica uma inter-relação entre as necessidades, as expectativas e os interesses dos estudantes e a confiabilidade, a agilidade, a segurança e o bom atendimento da instituição. A interatividade e a seletividade podem direcionar à qualidade se organizadas, sistemicamente, levando em consideração os objetivos do curso, os participantes (professores – em seus diversos papéis - e aprendizes), a prática pedagógica prevista, os meios alocados, os suportes tecnológicos e o material didático, envolvidos em um processo avaliativo contínuo.

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Denominação do curso: Técnico em Logística

2.2 Eixo tecnológico: Gestão e Negócios

2.3 Carga horária total: 1.320h

2.4 Modalidade: A distância, com encontros presenciais

2.5 Forma: Concomitante/Subsequente

2.6 Ano de implantação: 1º semestre de 2015

2.7 Regime escolar: Semestral

2.8 Requisitos e forma de acesso: ter concluído ou cursar o Ensino Médio e ser selecionado em processo seletivo específico

2.9 Duração do curso: 2 anos

2.10 Prazo para integralização (tempo mínimo e máximo de integralização curricular): tempo mínimo de 2 anos (4 semestres) e tempo máximo de 4 anos (8 semestres)

2.11 Polos de oferta: Câmpus Almenara, Câmpus Araçuaí, Câmpus Arinos, Câmpus Diamantina, Câmpus Avançado Janaúba, Câmpus Januária, Câmpus Montes Claros, Câmpus Pirapora, Câmpus Teófilo Otoni e seus respectivos polos avançados

3 JUSTIFICATIVA

No cenário de intensas transformações impulsionadas pelos avanços tecnológicos, as integrações comerciais e financeiras e a acirrada concorrência mundial, a Logística vem se tornando uma das áreas centrais para as organizações.

Vivemos um ambiente de mudanças permanentes que se aceleram a cada dia, em que o tempo e as distâncias se reduzem drasticamente, informações são disponibilizadas em qualquer lugar, a qualquer momento, para clientes cada vez mais exigentes, tornando a concorrência local e global mais acirrada nas arenas competitivas.

No ambiente de negócios, as empresas valem-se da logística para buscar a otimização da produção e a comercialização de seus produtos e serviços. Isso gera a consequente obtenção de vantagem competitiva, à medida que conseguem atender os clientes, gerando percepção de valor acima da concorrência, com atributos de tempo, lugar e preços adequados ao cliente e à empresa.

As transformações ocorridas no cenário econômico nos últimos tempos, a queda de barreiras comerciais, a ampliação do acesso a matérias-primas e produtos em diferentes partes do mundo, e ainda a automação dos processos industriais e a necessidade de redução de custos desenham um panorama promissor para o setor logístico.

A internacionalização das indústrias no mundo global amplia cada vez mais a importância da logística, na medida em que os custos logísticos, principalmente os relativos aos meios de transporte, representam uma parcela expressiva no custo total das mercadorias. É por meio dos processos logísticos que os insumos chegam até as fábricas e os produtos são distribuídos aos consumidores.

A logística responde por considerável parcela do PIB mundial. O grande desafio está em melhorar a infraestrutura e a integração entre as empresas, de modo a reduzir custos, atender à demanda crescente e diversificada, e oferecer melhores produtos e serviços nos mercados globais, o que aumentará a eficiência das economias e o nível de competitividade.

Podemos apontar algumas inovações no setor logístico:

a) integração da gestão dos processos de suprimentos dos insumos (matérias-primas e outros materiais) e a distribuição dos produtos acabados para os ganhos de sinergia, e a estratégia emergente de integração da cadeia de suprimentos (da origem da matéria-prima ao consumidor final).

b) tecnologias da informação: são amplas as alternativas disponíveis para gerenciar o fluxo de produtos até os clientes finais; as etiquetas, com código de barras, utilizados tanto nos produtos com os porta-paletes, os coletores de dados e leitoras a laser, os sistemas de rastreamento das cargas por satélites (GPS), são alguns exemplos utilizados pelas empresas globais.

A integração dos processos ao longo da cadeia de suprimentos exige do profissional de logística condição para visualizá-la em toda sua plenitude, em busca da melhoria dos resultados da organização em termos de redução de custos, de diminuição de desperdícios e de agregação de valor. As empresas buscam atualmente, a excelência nos serviços de entrega e distribuição para atender com maior eficácia às necessidades dos seus clientes.

A redução dos custos é, sem dúvida, uma das maiores preocupações de todos os administradores e proprietários de empresas. Para atingir esse objetivo, a análise aprofundada dos componentes de custos é fundamental. O custo de distribuição em um país de dimensões continentais como o Brasil é sempre alto, e por isso, a distribuição

física tem merecido atenção especial na estratégia das empresas. Os custos e riscos de estocagens em quantidades excessivas, que também compõem o chamado custo logístico, devem merecer análises especiais, assim como os custos com toda movimentação dos componentes internos, incluindo-se os estoques intermediários que podem se acumular dentro da planta produtiva.

Como não existem no mercado, profissionais em número necessário a exercer essas atividades, o curso proposto procura preencher essa lacuna, formando profissionais com habilidades e competências que permitam a minimização dos custos operacionais, desenvolvendo maior eficiência nos processos da cadeia de suprimentos, que envolvem a administração de suprimentos, de produção, de transporte, de armazenagem e movimentação de cargas e outros serviços, tornando as empresas mais produtivas e lucrativas num mercado globalizado.

Nessa perspectiva, formar profissionais de logística implica prepará-los para usar, de forma eficiente e eficaz, os recursos da empresa e do relacionamento com seus clientes e fornecedores, a fim de otimizar a geração de valor da cadeia logística. Esse processo resulta do aprimoramento do fluxo de produtos e informações e da redução de capital de giro ou maximização do retorno sobre os investimentos.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

O objetivo do curso é formar profissionais de logística para os setores industrial, comercial e de serviços, especializando-os em movimentação, transporte, armazenamento, estoques, compras e distribuição, para que possam atender os processos produtivos de forma adequada à atividade empresarial.

4.2 Objetivos específicos

Têm-se os seguintes objetivos específicos para este curso:

- ⑩ Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, estabelecendo relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia;
- ⑩ Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação

técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas que compõem o sistema logístico;

- ⑩ Promover a análise de problemas logísticos, atuação em equipes e interpretação de resultados de estudos de mercado, econômicos ou tecnológicos;
- ⑩ Desenvolver a capacidade empreendedora dos cursistas;
- ⑩ Promover uma visão holística do sistema logístico.

5 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS

O profissional concluinte do Curso Técnico em Logística deve apresentar um perfil de egresso que o habilite a desempenhar atividades na área de Logística, demonstrando as seguintes capacidades/competências:

- Refletir sobre os fundamentos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática;
- Aplicar os conhecimentos apreendidos no processo logístico;
- Planejar ações a curto, médio e longo prazo;
- Compreender como as atividades primárias e secundárias se relacionam em um sistema logístico;
- Buscar maior produtividade com menor custo e melhorar o nível de serviço ao cliente;
- Desenvolver atividades de planejamento e supervisão nas atividades da logística, tais como: armazenagem, transporte, estoque, compras, dentre outras;
- Utilizar-se de técnicas de controle de estoque;
- Ter conhecimento e estar apto à escolha dos modais de transporte adequados às operações requisitadas;
- Operacionalizar e ter domínio sobre as atividades de um almoxarifado;
- Ter domínio sobre as operações de armazenagem e movimentações internas de materiais;
- Controlar os insumos e produtos de forma técnica e trazendo segurança ao sistema;
- Conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente;

- Ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- Posicionar-se crítica e eticamente, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho;
- Desenvolver com segurança suas atribuições profissionais e lidar em contextos caracterizados por mudanças, competitividade, necessidade permanente de aprender, rever posições e práticas, desenvolver e ativar valores, atitudes e crenças;
- Executar e agendar programa de manutenção de máquinas e equipamentos, compras, recebimento, armazenagem, movimentação, expedição e distribuição de materiais e produtos.
- Colaborar na gestão de estoques;
- Prestar atendimento aos clientes;
- Implementar os procedimentos de qualidade, segurança e higiene do trabalho no sistema logístico.

O Técnico em Logística atua em órgãos oficiais ou nas empresas públicas ou privadas dos mais diversos ramos, principalmente em empresas de médio e de grande porte. Atua também, como prestador de serviços, exercendo atividades de consultoria externa nas empresas que não necessitam manter esse profissional nos seus quadros de empregados.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 Orientações metodológicas

O Curso Técnico em Logística do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais procura articular trabalho, cultura, ciência, tecnologia e tempo, visando o acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos, produzidos historicamente. Assim, este curso, possibilita uma nova forma de atendimento, onde o educando possa compreender o mundo compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria da qualidade de vida.

Esse curso deve contemplar a elevação da escolaridade com a profissionalização para um contingente de cidadãos cerceados do direito de concluir a educação básica e

acesso a uma formação profissional de qualidade, levando em conta que cada educando tem uma experiência de vida acumulada de acordo com a sua realidade vivida.

Dessa forma, o curso propõe um currículo que assegure o acesso, a permanência e o êxito do profissional formado não apenas no curso em si, mas também no setor formal, público ou privado, ou como profissional autônomo. Para isso, o curso será composto por momentos à distância e por momentos presenciais.

Nos momentos presenciais a duração do módulo/aula será de 50 minutos. O conteúdo de cada módulo será organizado e agrupado em áreas que apresentam aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais, visando à constituição e desenvolvimento de conjuntos de competências, identificadas a partir das Matrizes de Referência que atendem ao perfil de conclusão definido para o técnico.

Considerar-se-ão ainda as questões pertinentes a esta modalidade de ensino, como:

- ⑩ Orientação tutorial presencial nos polos regionais, consciente e atuante que proporcione ao cursista a aprendizagem e motivação necessária para o bom andamento do curso;
- ⑩ Orientação tutorial à distância;
- ⑩ Desenvolvimento de um processo avaliativo que procure contemplar as dimensões diagnóstica, somativa e formativa;
- ⑩ Estudo individual e em grupo orientado pelos cadernos didáticos e atividades;
- ⑩ Formulação de guias ou manuais norteadores do trabalho docente e discente;
- ⑩ Elaboração ou adaptação de material didático lúdico, contextualizado, com textos e atividades coerentes com o desenvolvimento metodológico dos cursos;
- ⑩ Prática da interdisciplinaridade entre conteúdos do curso e conteúdos do ensino médio, especialmente para os casos em que o cursista esteja cursando esta etapa da educação básica; e ação-reflexão-ação durante o desenvolvimento do curso;
- ⑩ Socialização das experiências e conteúdos trabalhados, por meio de momentos presenciais, atividades práticas e/ou de campo, trabalhos em grupo, fóruns virtuais de discussão, seminários, dentre outros;
- ⑩ corpo docente composto por professores e técnicos do IFNMG e professores convidados, qualificados para o exercício do magistério nas modalidades de Educação à Distância e suas tecnologias.
- ⑩ Utilização de ferramentas tecnológicas adequadas ao processo de educação à distância.

Apesar da ausência de obrigatoriedade do estágio supervisionado na legislação, exceto para os cursos cuja natureza o exijam, acredita-se que a prática profissional deve

permeiar todo o processo educativo e deve interagir com a teoria, acontecendo em sala de aula, sala ambiente em relação direta professor/aluno.

6.1.1 Material didático do curso

O material didático a ser utilizado no curso será impresso a partir de materiais já existentes no Portal da Rede e-Tec ou elaborados para atender a especificidade de cada curso na região. Em caso de necessidade de elaboração ou adaptação do material didático, este seguirá as orientações da SETEC/MEC, para que o processo educacional atinja seus objetivos. Seu conteúdo e formatação serão específicos para linguagem EAD, relacionando teoria e prática de maneira integrada à plataforma Moodle e atenderá a dois formatos: Impresso e Versão Eletrônica.

6.1.2 Metodologia de organização dos módulos

6.1.2.1 Módulo introdutório

O módulo introdutório é destinado à preparação dos cursistas para a ambientação no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, por meio da disciplina Ambiente Virtual de Aprendizagem e Informática Básica. Além da introdução ao ambiente virtual, propõem-se aulas de Português Instrumental, Inglês Instrumental e Matemática Básica para que os cursistas tenham a oportunidade de discutir e argumentar sobre as proposições no ambiente virtual, assim como entender a proposta do curso, responder às atividades com coerência e melhorar a qualidade da leitura e escrita destes e nivelar seus conhecimentos matemáticos para a progressão dos estudos nos módulos seguintes, conforme necessidade do curso.

6.1.2.2 Estudos individuais

Os estudos individuais destinam-se ao desenvolvimento de habilidades de gestão e organização do tempo de estudo e à autonomia no processo de aprendizagem, através da leitura dos cadernos didáticos e realização de atividades específicas. Essas atividades constarão nos cadernos dos módulos ou serão propostas pelo professor formador da disciplina, sob a forma de textos e exercícios individuais, para desenvolvimento, aplicação

e problematização das questões conceituais e da prática profissional. Elas deverão ser postadas periodicamente no AVA pelos professores formadores, sob a supervisão dos tutores presenciais e a distância.

6.1.2.3 Grupos de trabalho

Os grupos de trabalho constituem-se de grupos de cursistas que se reunirão periodicamente para realização das atividades coletivas autoinstrucionais previstas no caderno de estudos e/ou sugeridas pelo professor no decorrer do curso. Esses grupos serão formados levando-se em consideração o local de residência dos cursistas e as possibilidades de encontros presenciais para realização das atividades. Os grupos de trabalho possuem como principal objetivo o desenvolvimento de competências profissionais, vinculadas à capacidade de construir relações e compartilhar as práticas de formação, favorecendo a problematização, a troca de ideias e a construção da prática coletiva. Caberá ao próprio grupo organizar o calendário para realização de seus encontros, contando, para isso, com a orientação e colaboração do tutor presencial.

6.1.2.4 Encontros presenciais

Os encontros presenciais são realizados em quatro etapas para estudos e duas, para avaliação. Eles constituirão o principal momento para socialização das atividades. Sua finalidade é propiciar a troca de experiências entre cursistas, apresentar a disciplina, introduzir novas atividades e dar orientações gerais, avaliar resultados, sanar dúvidas e dificuldades. As aulas expositivas, sempre de responsabilidade do professor formador, serão ofertadas por meio de videoaulas com duração de 50 minutos, tendo dois intervalos para a realização das atividades propostas pelo professor formador. O tutor presencial será responsável por coordenar e avaliar a realização dessas atividades. Haverá, também, momentos presenciais para os cursistas realizarem as avaliações referentes aos conteúdos trabalhados na disciplina. Esses momentos presenciais serão organizados pelos coordenadores de curso e coordenadores de polo.

Apresentação dos momentos presenciais e a distância

Evento	Objetivo	Responsável
Momento presencial de estudo	Apresentar 2 (duas) videoaulas de 50 minutos, contemplando, cada uma, 5 (cinco) unidades do caderno didático da disciplina especificada no calendário escolar. Ao término de cada videoaula, serão propostas atividades práticas de 20 minutos cada (um total de 40 minutos de atividades).	Professor formador, coordenador de curso, coordenador de polo e tutor presencial.
Estudo no AVA	Discutir os temas propostos pelo professor formador, buscando a construção colaborativa de conhecimentos.	Professor formador, coordenador de tutoria, tutor a distância e tutor presencial.
Momento presencial de estudo	Apresentar 2 (duas) videoaulas de 50 minutos, contemplando, cada uma, 5 (cinco) unidades do caderno didático da disciplina especificada no calendário escolar. Ao término de cada videoaula, serão propostas atividades práticas de 20 minutos cada (um total de 40 minutos de atividades).	Professor formador, coordenador de curso, coordenador de polo e tutor presencial.
Seminário de Consolidação de Estudos/Aulas Práticas	Realizar seminários e/ou aulas práticas, conforme a exigência de cada disciplina, visando à consolidação dos conhecimentos construídos.	Professor formador, coordenador de curso, coordenador de polo e tutor presencial.
Revisão da disciplina/atividades práticas	Revisar o conteúdo através de resumo da disciplina e atividades práticas planejadas e propostas pelo professor formador.	Professor formador, coordenador de curso, coordenador de polo e tutor presencial.

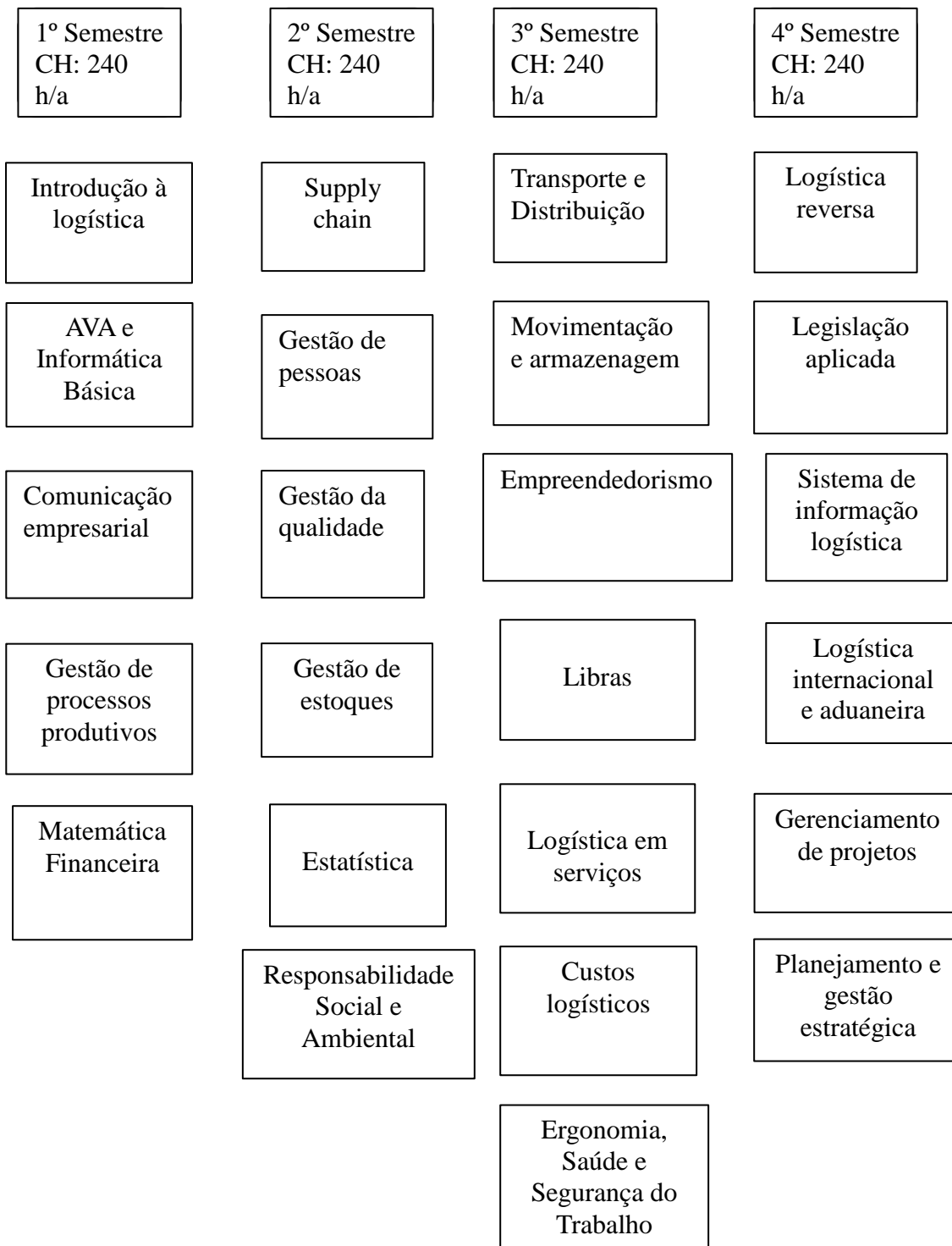
Avaliação <i>online</i>	Verificar os conhecimentos construídos ao longo do estudo das disciplinas que compõem o módulo (sempre em grupos de três disciplinas), através de instrumento <i>online</i> , no qual o aluno terá 50 minutos para resolver 10 questões objetivas de cada disciplina.	Professor formador, coordenador de tutoria, coordenador de polo, tutor a distância e tutor presencial.
Avaliação presencial	Verificar os conhecimentos construídos ao longo do estudo das disciplinas que compõem o módulo (sempre em grupos de três disciplinas).	Professor formador, coordenador de tutoria, coordenador de polo e tutor presencial.
Autoavaliação	Refletir sobre a própria aprendizagem, visando a melhorias.	Professor formador e aluno.

6.2. Estrutura curricular do curso

6.2.1 Matriz curricular

Módulo	Disciplina	CH
I	Introdução de logística	40
	Ambiente Virtual de Aprendizagem e Informática Básica	40
	Comunicação empresarial	40
	Gestão de processos produtivos	40
	Fundamentos de administração	40
	Matemática financeira	40
Total de Horas do Semestre		240
II	Supply chain	40
	Gestão de pessoas	40
	Gestão da qualidade	40
	Gestão de estoques	40
	Estatística	40
	Responsabilidade social e ambiental	40
Total de Horas do Semestre		240
III	Libras	60
	Transporte e distribuição	40
	Movimentação e armazenagem	40
	Empreendedorismo	40
	Logística em serviços	40
	Custos logísticos	40
	Ergonomia, saúde e segurança do trabalho	40
Total de Horas do Semestre		300
IV	Logística reversa	40
	Legislação aplicada	40
	Sistemas de informação logística	40
	Logística internacional e aduaneira	40
	Gerenciamento de projetos	40
	Planejamento e gestão estratégica	40
Total de Horas do Semestre		240h
Total de Horas sem Prática Profissional		1020 h
Prática Profissional Obrigatória		300 h
Carga Horária Total		1320 h

6.2.2 Representação gráfica da formação (fluxograma)



6.2.3 Ementário por disciplina

Módulo I

Ambiente virtual de aprendizagem e Informática Básica	Carga Horária: 60 h
<p>EMENTA:</p> <p>Educação à distância. Ambiente virtual de aprendizagem. Evolução da informática. Componentes de um sistema computacional. Componentes básicos de hardware. Processadores eletrônicos de texto. Formatação e impressão de documentos de texto. Planilhas eletrônicas. Formatação e impressão de planilhas eletrônicas. Softwares para apresentações eletrônicas. Princípios da interatividade.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CAPRON, H.L., JOHNSON, J.A.; Introdução à Informática. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.</p> <p>MARILYN M.; ROBERTA B. & PFAFFENBERGER, B. Nosso Futuro e o Computador. 3ª ed. Bookman, 2000.</p> <p>MINK, Carlos, Microsoft Office 2000. Editora Makron Books Ltda, 1999.</p> <p>WHITE, R., Como Funciona o Computador, 8ª ed. Editora QUARK, 1998.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p> <p>ABRANET. Ambiente Brasileiro de Aprendizagem via Internet. Em aberto, 2003.</p> <p>ALMEIDA, M. E. B. de. Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação e Pesquisa, São Paulo: USP, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003.</p> <p>ALMEIDA, M. P. de. Curso de Formação de Tutores em EAD para Atuação na Área de Gestão Educacional: Desenhos Curriculares. 2006. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Bahia, 2006.</p> <p>ALMEIDA, P.; GARBULHA, A.; ATTA, C. Modelo de design instrucional para disciplinas de graduação na modalidade semipresencial: a experiência do IESB. In: Congresso Internacional de Educação a Distância, 12., 2005. Florianópolis. 2005. Disponível em: <www.abed.org.br>. Acesso em: 19 out. 2005.</p> <p>ALVES, L. Um olhar pedagógico das interfaces do Moodle. In: ALVES, L.; BARROS, D.; OKADA, A. (Org.). Moodle: estratégias pedagógicas e estudos de caso. Salvador: Eduneb, 2009. p. 185-201.</p>	

Disciplina: Introdução à logística	CH: 40
Ementa: Entradas e Processamento de Pedidos; Políticas e Previsão de Estoque; Reposição e classificação dos estoques; Dimensionamento do arranjo físico; Capacidade de Armazenagem; Características dos modais de transporte.	
Bibliografia básica	
BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transporte, administração de materiais - e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2000.	
BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M. Bixby. Gestão da cadeia de suprimentos e logística. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de abastecimento: planejamento, organização e logística empresarial. 4ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.	
Bibliografia complementar	
ARNOLD, J. R. Tony. Administração de materiais: uma introdução. São Paulo: - Atlas, 1999.	
FRANCISCHINI, Paulino G; GURGEL, Floriano do Amaral. Administração de materiais e do patrimônio. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002.	
GASNIER, Daniel Georges. A dinâmica dos estoques: guia prático para planejamento, gestão de materiais e logística. São Paulo: IMAM, 2002.	
GONÇALVES, Paulo Sérgio. Administração de materiais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	
MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2006.	
Disciplina: Matemática financeira	CH: 40
Ementa: Juro Simples e composto; Desconto Simples e Composto; Séries de Pagamento; Análise de Investimentos. Funções lineares: conceito, desenvolvimento e aplicações práticas. Funções quadráticas. Matrizes. Determinantes. Sistemas lineares.	
Bibliografia básica	
BAUER, Udibert Reinoldo. Matemática financeira fundamental. Ed. Atlas. SP 2003.	
BRUNI, Adriano Leal & FAMÁ, Rubens. Matemática Financeira: com HP 12c e Excel. São Paulo: Atlas, 2002.	
MORGADO, Augusto César; Eduardo, WAGNER; ZANI, Sheila C. Progressões e Matemática Financeira. Rio de Janeiro: SBM, 2001.	

Bibliografia complementar

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITHOLD, Louis. **Matemática aplicada à economia e administração**. São Paulo: Harbra, 2001.

KUHEN, Osmar Leonardo; BAUER, Udibert Reinoldo. **Matemática financeira aplicada e análise de investimentos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

VERAS, Lilia Ladeira. **Matemática financeira: uso de calculadoras financeiras, aplicações ao mercado financeiro, introdução à engenharia econômica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SOBRINHO, J.D.V. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas. 2000.

Disciplina: Gestão de processos produtivos

CH: 40

Ementa: Sistema de produção de bens e de serviços. Paradigma tecnológico de gestão na determinação da competitividade das empresas: Sistema Toyota de Produção, Teoria das Restrições. Tecnologia dos processos de produção. Conceitos de qualidade total e produtividade aplicados à Logística. Ferramentas e técnicas para a melhoria da qualidade em sistemas logísticos.

Bibliografia básica

HARRISON, A & SLACK, N & CHAMBERS, S [et. al]. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 1997.

GAITHER, Norman Greg. **Administração da produção e operações**. 8 ed. São Paulo : Pioneira , 2001.

SLACK, Nigel. **Vantagem competitiva em manufatura**. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia complementar

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de abastecimento: planejamento, organização e logística empresarial**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CARAVANTES, Geraldo R., PANNO, Cláudia C. e KLOECKNER, Mônica C.. **Administração: teorias e processos**. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2006.

MOTTA, Fernando C. Prestes. **Introdução à organização burocrática**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

PEREIRA, Luiz C. Bresser. **A Sociedade estatal e tecnoburocracia**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

TRAGTENBERG, Maurício. **Burocracia e ideologia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992.

Disciplina: Fundamentos de administração	CH: 40
Ementa: Teorias Administrativas: influências e principais enfoques; · Fundamentos e Contribuição da Administração: Funções Básicas, Modelos de Gestão, Noções de Planejamento; · Funções do administrador; Estrutura Organizacional;	
Bibliografia básica	
ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. Teoria geral da Administração . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da Administração . Rio de Janeiro, Editora Campus, 2004.	
MENDES, Judas Tadeu Grassi. Economia: fundamentos e aplicações . São Paulo: Prentice Hall, 2005.	
Bibliografia complementar	
PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. Princípios de economia . São Paulo: Pioneira, 2002.	
ROSSETTI, José Pascoal. Introdução à economia . 20. ed. São Paulo: Atlas, 2010	
SERTEK, Paulo. Administração e Planejamento Estratégico . 2. Ed. Curitiba: IBPEX, 2009.	
SINCLAYR, Luiz. Economia e mercados: introdução à economia . São Paulo: Saraiva, 2004	
STADLER, Adriano. Gerenciamento econômico, técnico, administrativo e de pessoal . Curitiba: Ed. IBPEX, 2004.	
Disciplina: Comunicação empresarial	CH: 40
Ementa: Leitura e compreensão de textos da área profissional; · Gramática (morfologia, concordância verbal, regência verbal, crase, acentuação, ortografia); · Redação técnica; · Níveis de Linguagem e adequação linguística; Comunicação oral e escrita; Gramática Aplicada.	
Bibliografia básica	
MAIA, JOÃO DOMINGUES. Português: volume único: livro do professor/ João Domingues Maia . 2. ed. São Paulo: Ática, 2005.	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia Científica . 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.	
MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro . Brasília: Cortez, 2002.	

Bibliografia complementar

AYROSA Cristina; CALABRESE, Giovane; MACHADO Mércia; PACHECO, Marinêz; RODRIGUES, Andréa. **Metodologia em educação a distância**. Curitiba: IFPR, 2010.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar . **Texto e Interação**: uma proposta de interação textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2005.

ECO, Umberto. SOUZA, Gilson Cesar Cardoso de, Trad. **Como se faz uma tese**. 14 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo : Atlas, 2010

FIORIN, j. Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2003.

Módulo II

Disciplina: Supply chain		CH: 40
<p>Ementa: Conceitos fundamentais de gestão de cadeia de suprimentos (SCM) e de Redes de Suprimentos, objetivos e desafios de SCM, gestão de cadeias de suprimentos, cadeias colaborativas verticais e horizontais. Novas técnicas de produção (Just-time, qualidade total, Kanban, Kaizen, etc), novas técnicas administrativas (custeio ABC), gestão por demanda, políticas de suprimentos, cadeias de suprimentos.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>Ballou, R.H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/ Logística Empresarial. 5ª. Edição. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>Chopra, S. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. Editora Prentice- Hall, São Paulo, 2003.</p> <p>Novaes, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. 3ª. Edição, Editora Campus, Rio de Janeiro, 2007.</p>		
<p>Bibliografia complementar</p> <p>CHIAVENATO, I. Iniciação à administração de materiais. São Paulo: Makron, McGraw- Hill, 1991.</p> <p>DIAS, M. A. P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>Simchi Levi, D., Kaminsky, P., Simchi Levi, E. Cadeia de suprimentos: Projeto e gestão.</p>		

Porto Alegre: Bookman, 2003.		
VIANNA, J. J. Administração de materiais : um enfoque prático. São Paulo, Atlas, 2002.		
Disciplina: Gestão de pessoas		CH: 40
Ementa: Recrutamento e seleção; Admissão; -Treinamento; Desenvolvimento e ambientação do funcionário; Aspectos da higiene, saúde e segurança do trabalho; Políticas de remuneração; Qualidade de vida no trabalho.		
Bibliografia básica		
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas . 2ªed. Rio de Janeiro. Campus, 2005.		
DUTRA, Joel Souza. Gestão de Pessoas . Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002.		
LACOMBE, Francisco. Recursos humanos : princípios e tendências. São Paulo. Saraiva, 2005		
Bibliografia complementar		
BERGAMINI, Cecília Whitaker. Psicologia aplicada a administração de empresas : psicologia do comportamento organizacional . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.		
BOWDITCH, James L.; BUONO, Anthony F. Elementos de comportamento organizacional . São Paulo: Pioneira, 2000.		
CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos : o capital humano das organizações. São Paulo. Atlas, 2004.		
HANASHIRO, DARCI M (org). Gestão do fator Humano : uma visão baseada em stakeholders. São Paulo: Saraiva, 2007.		
GRIFFIN, Ricky W.; MOORHEAD, Gregory. Fundamentos do comportamento organizacional . São Paulo: Atlas, 2006.		
Disciplina: Responsabilidade social e ambiental		CH: 40
Ementa: Gestão social e ambiental; Políticas ambientais e sociais nas organizações; Desenvolvimento sustentável e crescimento econômico; Sistemas de padronização e normas de Responsabilidade Social e Ambiental; Implementação da Agenda 21.		
Bibliografia básica		
Berté, Rodrigo. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa nas organizações . Curitiba: Editora IBPEX, 2007.		
DIAS, R. Gestão ambiental : responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2011.		

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia complementar

BARBIERI, J.C.; CAJAZEIRA, J.E.R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2007.

GOMES, A.; MORETTI, S. **A responsabilidade e o social: uma discussão sobre o papel das empresas**. São Paulo: Saraiva, 2007.

RODRIGUEZ Y RODRIGUEZ, M. V.(org.). **Ética e responsabilidade social nas empresas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

Disciplina: Estatística

CH: 40

Ementa: Organização e apresentação de dados; · População e amostra; · Variáveis e intervalos; Tabulação de dados e gráficos estatísticos; Desvio Padrão; · Variância; · Ferramentas de simulação e análise dos dados (cenário, atingir meta e solver); · Funções Lógicas, financeiras, estatísticas e banco de dados.

Bibliografia básica

COSTA NETO, P.L. de O. **Estatística**. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1999.

DOWNING, D., CLARK, J. **Estatística aplicada**. São Paulo: Saraiva 2000.

TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Bibliografia complementar

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

LAPPONI, J. C. **Estatística usando o Excel**. São Paulo: Lapponi, 2000.

LARSON, Ron. **Estatística aplicada**. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística básica**. São Paulo: Atlas, 2000.

Disciplina: Gestão da qualidade		CH: 40
<p>Ementa: Qualidade como instrumento Gerencial; Evolução conceitos, métodos e estruturas da Gestão da Qualidade; As ferramentas da Qualidade Total; Padronização, normatização. Sistemas de Gestão da Qualidade.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>PALADINI, Edson Pacheco. Avaliação estratégica da qualidade. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>RIBEIRO NETO, at all. Sistemas de gestão integrados. São Paulo: Senac, 2008.</p> <p>PORTER, Michael E. Estratégia competitiva. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p>		
<p>Bibliografia complementar</p> <p>BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. Administração da qualidade e da produtividade: abordagem do processo administrativo. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>CARPINETRI, Luiz C.R. Gestão da Qualidade ISO 9000:2000: princípios e requisito. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>ECKES, G. A revolução dos seis sigmas: o método que levou a GE e outras empresas a transformar processos em lucros. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>HARRINGTON, H. J.; KNIGHT, A. A implantação da ISO 14000: como atualizar o sistema de gestão ambiental com eficácia. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p>		
Disciplina: Gestão de estoques		CH: 40
<p>Ementa: Previsões de Estoque; · Estoques de segurança; · Custos de Estocagem; · Decisões de compras. · Organização e operacionalização de almoxarifado · Rapidez e segurança, desperdício e reciclagem de materiais.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>CHIAVENATO, I. Iniciação à administração de materiais. São Paulo: Makron, McGraw- Hill, 1991.</p> <p>DIAS, M. A. P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>VIANNA, J. J. Administração de Materiais: um enfoque prático. São Paulo, Atlas, 2002.</p>		

Bibliografia complementar

Ballou, R.H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/ Logística Empresarial**. 5ª. Edição. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Chopra, S. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**. Editora Prentice- Hall, São Paulo, 2003.

FRANCISCHINI, Paulino G; GURGEL, Floriano do Amaral. **Administração de materiais e do patrimônio**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002

GASNIER, Daniel Georges. **A dinâmica dos estoques: guia prático para planejamento, gestão de materiais e logística**. São Paulo: IMAM, 2002.

GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Administração de materiais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Módulo III

Disciplina: LIBRAS I	Carga horária: 60h/aula
<p>Ementa: Percepção visual: cultura e identidade surda. A importância da Língua Brasileira de Sinais-Libras para o acesso à inclusão. Expressão corporal e facial como elemento linguístico. Parâmetros fonológicos da Libras. Datilologia (alfabeto manual). Sinais contextualizados para a comunicação cotidiana: sinais pessoais e nomes próprios, saudações, sistema numérico, pronomes e Indicadores temporais. Tipos de frases em Libras. Classificadores (CL) nas línguas visuo-espaciais.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: RIBEIRO, M.C.M.A. (Org.). Língua Brasileira de Sinais. Montes Claros: Unimontes, 2012. QUADROS, Ronice Müller de, KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de Libras 1. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FELIPE, Tanya A; MONTEIRO, Myrna S. Libras em Contexto: curso básico, livro do professor instrutor – Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2001. QUADROS, Ronice Muller de O. Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Especial: Programa Nacional de Apoio à Educação de surdos – Brasília: MEC-SEESP, 2004. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de Libras 2. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006. SKLIAR, C. (Org). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. VASCONCELOS, Silvana Patrícia; SANTOS, Fabrícia da Silva; SOUZA, Gláucia Rosa da. LIBRAS: língua de sinais. Nível 1. AJA - Brasília: Programa Nacional de Direitos Humanos. Ministério da Justiça / Secretaria de Estado dos Direitos Humanos CORDE.</p>	

Disciplina: Transporte e distribuição	CH: 40
Ementa: Operadores de modal único, transportadoras especializadas, operadores intermodais e intermediários; Fatores econômicos; Estruturas de custos; Estratégias de formação de preços; Determinação de taxas de frete; Documentação de transportes; Departamento de transportes	
Bibliografia básica	
GARCIA, Luiz M. Exportar: rotinas e procedimentos. 4 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2001.	
NOVAES, A. G. N. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. São Paulo: Bookman, 2004.	
NOVAES, A. G.N. Sistemas de Transportes (3 volumes). São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1986.	
Bibliografia complementar	
BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transporte/administração de materiais/distribuição Física. São Paulo: Atlas, 2011.	
CAXITO, Fabiano. Logística: um enfoque prático. São Paulo: Saraiva, 2011.	
HARA, Celso Minoru. Logística: armazenagem, distribuição e trade marketing.3.ed. São Paulo: Editora Alínea, 2009.	
NOGUEIRA, Amarildo de Souza. Logística empresarial: uma visão local com pensamento globalizado. 1ed. São Paulo: Atlas, 2012.	
ZYLSTRA, Kirk. Distribuição lean. Porto Alegre: Bookman, 2008.	
Disciplina: Movimentação e armazenagem	CH: 40
Ementa: Técnicas de localização e endereçamento dos estoques; - Avaliação da capacidade de armazenagem do depósito; - Sistemas de manuseio de materiais e separação de pedidos; Levantamento e avaliação dos custos do depósito e dos equipamentos.	
Bibliografia básica	
DIAS, M. A. P. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.	
RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Logística empresarial no Brasil: Tópicos Especiais. Curitiba: IBPEX, 2007.	
VIANNA, J. J. Administração de Materiais: um enfoque prático. São Paulo, Atlas, 2002.	
Bibliografia complementar	
CHING, Hong Yuh. Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada. 4.ed. São Paulo:Atlas, 2010.	

CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos:** criando redes que agregam valor. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Administração de Materiais.** 3ed. São Paulo: Campus, 2010.

NOGUEIRA, Amarildo de Souza. **Logística Empresarial:** Uma Visão Local com Pensamento Globalizado. 1ed. São Paulo: Atlas, 2012.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais:** uma abordagem logística. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Disciplina: Ergonomia, saúde e segurança do trabalho

CH: 40

Ementa: Saúde e Segurança do Trabalho · Relação entre ética e cidadania. · Equipamentos de Segurança · Qualidade de vida no trabalho · Noções de fisiologia do trabalho. · Idade, fadiga, vigilância e acidente. · Aplicações de força. · Aspectos antropométricos. · Dimensionamento de postos de trabalho.

Bibliografia básica

BARBOSA Filho, Antonio Nunes. **Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental.** São Paulo: ATLAS, 2001.

PEREIRA FILHO, H. do V., PEREIRA, V. L. D. e Pacheco Jr, W.. **Gestão da Segurança e Higiene do Trabalho.** São Paulo: ATLAS, 2000

ZOCCHIO, Álvaro. **Política de Segurança e Saúde no Trabalho.** São Paulo: LTR, 2000.

Bibliografia complementar

BRASIL. **Manuais de Legislação:** Segurança e Medicina do Trabalho. 61 ed. São Paulo: Atlas, 2007

BENSOUSSAN, Eddy;ALBIEIRI, Sergio. **Manual de Higiene Segurança e Medicina do Trabalho.** São Paulo: Atheneu Editora, 1997.

FALZON, Pierre. **Ergonomia.** São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

LAVILLE, Antonie. **Ergonomia.** São Paulo: EPU, 2006.

VIEIRA, Jair Lot. **Manual de Ergonomia – Manual de Aplicação da NR-17.** 1 ed. Bauru: Edipro, 2007.

Disciplina: Empreendedorismo

CH: 40

Ementa: O processo empreendedor: ·Tipos de empreendedores. · Identificando oportunidades. · Empreendedorismo na prática: · A motivação e o perfil do empreendedor; Liderança e Motivação. · Histórico e importância do Plano de Negócios. · O Plano de Negócios: criando um plano de negócios eficiente; · Colocando o plano de negócios em prática · Responsabilidades do departamento de transportes.

Bibliografia básica

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luisa.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática:** mitos e verdades do

<p>empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>SERTEK, Paulo. Empreendedorismo. Curitiba: IBPEX, 2007</p>		
<p>Bibliografia complementar</p> <p>DRUCKER, P.F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Prentice-Hall, 2006.</p> <p>DEGEN, R.J.O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial-guia para montar seu próprio negócio, vencer as dificuldades e administrar os riscos. São Paulo: Pearson Education, 2004.</p> <p>FUNDAÇÃO Roberto Marinho. Aprender a empreender. 3.ed. Rio de Janeiro: Fund. Roberto Marinho, 2003.</p> <p>SALIM, Cesar Simões. Construindo plano de negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p>		
Disciplina: Logística em serviços		CH: 40
<p>Ementa: O contexto e a importância da logística no cenário atual brasileiro e internacional. Conceitos básicos de logística e caracterização dos principais componentes da cadeia logística. A gestão dos sistemas logísticos como diferencial competitivo. Qualidade e produtividade nos serviços logísticos. Administração de materiais. O transporte como componente da cadeia logística. A armazenagem e a movimentação de materiais como componente da cadeia logística. O fluxo de informações como elemento integrador da cadeia logística. A importância da estrutura organizacional e dos recursos humanos nos sistemas logísticos. As tendências dos sistemas logísticos</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transporte, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>CAMPOS, Luiz Fernando Rodrigues. Logística: teia de relações. Curitiba: IBPEX, 2007.</p> <p>RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Logística empresarial no Brasil: Tópicos especiais. Curitiba: IBPEX, 2007</p>		
<p>Bibliografia complementar</p> <p>MARTINS, Eliseu. Avaliação de empresas: da mensuração contábil à econômica. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>_____. Contabilidade de Custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>MOURA, R. A. Sistemas e técnicas de movimentação e armazenagem de materiais. (Manual de Logística - Vol. I) 1.ed. São Paulo: IMAM, 2005</p> <p>TAYLOR, D. A. Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial. São</p>		

Paulo: Addison Wesley, 2005		
VAN DERBECK, Edward J; NAGY, Charles F. Contabilidade de custos . São Paulo: Pioneira, 2001.		
Disciplina: Custos logísticos		CH: 40
Ementa: Custos no processo logístico, comparação; identificação e relevância dos custos da logística nos custos totais dos produtos e dos serviços; Relações custo/volume/lucro; Ponto de equilíbrio, formação do preço de venda, e estrutura tributária e fiscal; Opções, enquadramentos e alternativas de tributação para a Empresas de Pequeno Porte (EPP), Micro Empresa (ME) e empresas em geral, (trade-off); O método ABC (Activity Based Costing).		
Bibliografia básica		
FARIA A. C.; COSTA, M. F. G. Gestão de custos logísticos . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2005.		
NAKAGAWA, M. ABC. Custeio Baseado em Atividades . São Paulo: Atlas, 1994.		
RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Logística Empresarial no Brasil: tópicos especiais . Curitiba: IBPEX, 2007		
Bibliografia complementar		
BRIMSON, James A. Contabilidade por Atividades . São Paulo: Atlas, 1996.		
MARTINS, Eliseu. Avaliação de empresas: da mensuração contábil à econômica . São Paulo: Atlas, 2001.		
_____. Contabilidade de Custos . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.		
VAN DERBECK, Edward J; NAGY, Charles F. Contabilidade de custos . São Paulo: Pioneira, 2001.		
WOMACK, James P., JONES, Daniel T. A Mentalidade Enxuta . Rio de Janeiro: Campus, 1998.		

Módulo IV

Disciplina: Logística reversa		CH: 40
Ementa: - Canais de distribuição reversos e suas tipologias; - Características do processo reverso da Logística; - Objetivo econômico, ecológico e legal na logística reversa de pós-consumo; - Objetivos estratégicos da logística reversa de pós-venda.		
Bibliografia básica		
BERTÉ, Rodrigo; RAZZOLLINI FILHO, Edelvino. O reverso da Logística e as questões ambientais no Brasil . Curitiba: IBPEX, 2009.		
FIGUEIREDO, Kleber Fossati et al. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos . São Paulo: Atlas, 2003		

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa: Meio ambiente e competitividade**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

Bibliografia complementar

CAMPOS, Luiz Fernando Rodrigues. **Logística: teia de relações**. Curitiba: IPBEX, 2007

BRITO, Eliane Z. e LEITE, Paulo R. **Logística reversa de produtos não consumidos: Práticas de empresas no Brasil**. Revista Eletrônica de Gestão Organizacional. Recife: Set/ Dez. 2005.

CAIXETA-FILHO, José Vicente et al. MARTINS, Ricardo Silveira. **Gestão logística do transporte de cargas**. São Paulo: Atlas, 2001.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa: categorias e práticas empresariais em programas implementados no Brasil: um ensaio de categorização**. Brasília, Congresso ENANPAD 2005.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa**. São Paulo: Makron Books, 2003.

Disciplina: Legislação aplicada à logística

CH: 40

Ementa: Conceitos e caracterização de insalubridade e periculosidade. · Direito Trabalhista; · Constituição e a Consolidação das Leis do Trabalho; · Contrato de trabalho e Relações do Trabalho; · Direito Sindical; · Conflitos coletivos de trabalho.

Bibliografia básica

COELHO, Guiomar. **Tributos sobre o comércio exterior: Atualizada e Ampliada**. São Paulo: Aduaneiras, 2006.

ROCHA, Paulo César Alves. **Logística e aduana**. São Paulo: Aduaneiras, 2008.

SIDOU, J. M. Othon. **Fundamentos do Direito Aplicado**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

Bibliografia complementar

FABRETTI, L. C. **Direito Tributário para os Cursos de Administração e Ciências Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2007.

FERRAZ JR. Tércio Sampaio. **Introdução ao estudo do direito**. São Paulo: Atlas, 2003.

HARADA, Kiyoshi. **Direito Financeiro e Tributário**. 17ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Sergio Pinto. **Direito do Trabalho**. São Paulo: Atlas, 2001.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Iniciação ao Direito do Trabalho**. São Paulo: LTR, 2001.

Disciplina: Sistema de informação logística		CH: 40
<p>Ementa: · Sistemas de informação Logística: Classificação e Tipologias; · Fluxo de informação; · Cadeia de suprimentos; · Tecnologia da informação: Sistemas de informação e Internet; · EDI (Intercâmbio Eletrônico de Dados), Sistemas Interfuncionais; · Sistemas de apoio gerencial; · Operações.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>LAUDON, K. C. Gerenciamento de Sistemas de Informação. Rio de Janeiro: LTC 2001.</p> <p>O'BRIAN, J. A. Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004 .</p> <p>STAIR, Ralph M. Princípios de Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.</p>		
<p>Bibliografia complementar</p> <p>CRUZ, T. Sistemas de Informações Gerenciais. São Paulo: Atlas 2000.</p> <p>HAMMOND, J.; KEENEY, R.; RAIFFA, H. Decisões inteligentes: somos movidos a decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>MATTOS, J. R. L. de. Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>O'BRIEN, J. A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet. 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2004</p> <p>STAIR, R. M. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. São Paulo: LTC, 1998. 451p.</p>		
Disciplina: Logística internacional e aduaneira		CH: 40
<p>Ementa: Logística e Comércio Internacional; · Modais utilizados na Logística Internacional;; · Aduaneiras; Aduanas; · Roteirização internacional, seguro internacional; · Utilização e importância dos INCOTERMS – International Commercial Terms; · Operadores Logísticos.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>KEEDI, Samir. Logística de Transporte Internacional. 3ª ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.</p> <p>RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Logística Empresarial no Brasil: Tópicos Especiais. Curitiba: IBPEX, 2007.</p> <p>VIEIRA, Guilherme Bergmann Borges. Transporte Internacional de Cargas. 2ª ed. São Paulo: Aduaneiras, 2006.</p>		

Disciplina: Gerenciamento de projetos		CH: 40
Ementa: Considerações organizacionais no gerenciamento de projetos; · Projetos e Programação do Caminho Crítico; · Programação de projetos nas empresas de serviços.		
Bibliografia básica		
GIDO, Jack; CLEMENTS, P. James. Gestão de Projetos . Tradução Vértice Translate. 3ª ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.		
VARGAS, Rivardo Viana. Gerenciamento de Projetos : estabelecendo diferenciais competitivos. Rio de Janeiro: Brasport, 2000.		
XAVIER, C.; VIVACQUA, F.; MACEDO, O.; XAVIER, L. Metodologia de Gerenciamento de Projetos – Methodware : abordagem prática de como iniciar, executar, controlar e fechar projetos. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.		
Bibliografia complementar		
BARALDI, P. Gerenciamento de riscos empresariais . 2ª ed. São Paulo: Editora Campus, 2005.		
BRUNI, A. L. Avaliação de Investimentos . Série Finanças na prática. São Paulo: Atlas, 2008.		
GRAY, C. F.; LARSON, E. W. Gerenciamento de projetos : o processo gerencial. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.		
KASSAI, J.R; SANTOS, A; ASSAF NETO, A. Retorno de Investimentos . 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.		
RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Logística Empresarial no Brasil : Tópicos Especiais. Curitiba: IBPEX, 2007.		
Disciplina: Planejamento e gestão estratégica		CH: 40
Ementa: · Introdução ao Planejamento Estratégico; · Tipos de Planejamento – Estratégico, Tático e Operacional; Ambiente Organizacional; · Processos Organizacionais; · As 5 forças competitivas de Porter; · Análise SWOT.		
Bibliografia básica		
ANGELONI, Maria Terezinha; MUSSI, Clarissa Carneiro. Estratégia : formulação, implementação e avaliação: o desafio das organizações contemporâneas. São Paulo: Saraiva, 2008.		
AKTOUK, O. A Administração entre a tradição e a renovação . São Paulo: Atlas, 1996.		
TAVARES, Mauro Calixta. Planejamento estratégico . 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
Bibliografia complementar		
GONÇALVES, C. A; GONÇALVES FILHO, C; REIS, M. T. Estratégia Empresarial : o		

desafio nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2006.

KAPLAN, R; NORTON, D. **Mapas Estratégicos: Balanced Scorecard:** convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MINTZBERG, H. O Processo da Estratégia. 4º ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MINTZBERG, H. Safári de Estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2004.

STADLER, Adriano. **Gerenciamento econômico, técnico, administrativo e de pessoal.** Curitiba: Ed. IBPEX, 2004.

6.2.4 Prática profissional

O Curso Técnico em Logística na modalidade em EAD requer Prática Profissional com carga horária de 300 h, em caráter obrigatório, seguindo as diretrizes estabelecidas para cada curso. Além disso, o Curso integra as disciplinas específicas com a prática de formação profissional pretendida, favorecendo o desenvolvimento das competências necessárias ao profissional, e mostra a amplitude do trabalho do Técnico em Logística na sociedade atual.

O curso contemplará parte de sua carga horária para o desenvolvimento de práticas profissionais planejadas e articuladas às disciplinas. Entende-se por prática profissional as atividades voltadas para o aprimoramento da formação profissional do cursista, mediante a aplicação prática dos conhecimentos teóricos estudados no curso, tais como atividades práticas, visitas técnicas, pesquisas de campo, análise de situações problema, elaboração e execução de projetos, dentre outras.

É também recomendável que tais práticas se deem de maneira interdisciplinar, possibilitando uma maior integração entre os elementos curriculares. Nestas práticas profissionais também poderão ser contempladas atividades de pesquisa e extensão voltadas para o atendimento e desenvolvimento da comunidade.

6.2.5 Estágio curricular

O Curso de Logística na modalidade em EAD não requer, em caráter obrigatório, a realização do estágio supervisionado dado à natureza da atividade profissional do egresso, bem como a metodologia utilizada para o desenvolvimento e aplicação da organização curricular do curso, estruturada para o desenvolvimento das competências profissionais.

Embora não seja obrigatório, será incentivada a realização de estágios vivenciais na área. Os estágios representam atividades formativas e poderão ser certificados pelo curso.

7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Com bases nas diretrizes curriculares do ensino técnico profissional no país, serão aproveitados, desde que relacionados ao perfil profissional de conclusão da habilitação profissional, conhecimentos adquiridos: no ensino médio; em qualificações profissionais e etapas ou módulos concluídos em outros cursos de nível médio; no trabalho, ou por outros meios informais, mediante avaliação do cursista.

O aproveitamento de estudos pode ser feito mediante apresentação de documento escolar referente às séries, períodos, etapas ou componentes curriculares nos quais o cursista obteve aprovação. No caso de estudos concluídos com êxito em qualquer curso ou exame, legalmente autorizados, no mesmo nível, ou em nível mais elevado de ensino, o aproveitamento de estudos pode ocorrer através de deliberação de uma comissão da própria instituição, que classifique o candidato no nível correspondente ao seu desempenho.

Se os conhecimentos tiverem sido adquiridos através do cotidiano no trabalho, o cursista poderá ser beneficiado com a “certificação de competências”, podendo também esses conhecimentos, após certificação, serem aproveitados no curso.

Dessa forma, estão sendo atendidas as diretrizes nacionais para o ensino técnico, conforme legislação vigente e regulamentação interna da instituição, proporcionando ao educando a possibilidade de trabalhar na área, estando esse qualificado ou habilitado na área específica.

8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO

8.2. Promoção e Reprovação

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem serão constituídos pelas atividades individuais e de grupos previstas nos cadernos de estudo, atividades e provas (presenciais) referentes aos conteúdos e atividades desenvolvidas.

Ao longo do curso serão distribuídos 100 (cem) pontos para avaliação das

atividades de cada módulo e 60% dessas atividades serão presenciais, cumprindo a determinação legal. Para a aprovação final, o cursista deverá obter 70% dos pontos. A equipe multidisciplinar dos cursos será responsável pela correção das atividades individuais, de grupos e provas mensais e pela atribuição de notas, podendo ser auxiliada pelos tutores.

A insuficiência revelada na aprendizagem pode ser objeto de correção, pelos processos de recuperação (paralela e final). A recuperação paralela se fará presente nos casos em que o domínio de um conceito é fundamental para a continuidade do processo de aprendizagem, quando os professores formadores oferecerão estratégias pedagógicas para aqueles que não conseguiram o desempenho satisfatório (nota inferior a 70 pontos).

O processo consistirá na viabilização de atividades programadas pelos professores formadores (revisão de atividades, exercícios, sínteses etc.). Essas atividades não devem se caracterizar como instrumentos de coerção e/ou punição; pelo contrário, são peças fundamentais para o processo avaliativo pautado nos preceitos apresentados neste projeto.

8.2.1 Quadro de avaliações

Avaliação	Modalidade	Pontuação
avaliação semestral	presencial	30 pontos
avaliação <i>online</i> individual	a distância	20 pontos
apresentação de seminário	presencial	10 pontos
atividades aplicadas (visitas técnicas, trabalhos de campo e/ou atividades práticas)	presencial	10 pontos
participação nas atividades propostas pelo professor nos encontros presenciais	presencial	10 pontos
participação nos fóruns de discussão da disciplina	a distância	10 pontos
autoavaliação	a distância	10 pontos
total de pontos distribuídos		100 pontos

O módulo introdutório estará isento de avaliação. Entretanto, o cursista deverá cumprir 75% da carga horária do módulo para dar continuidade ao curso. Ao aluno que cumprir as atividades e estiver com frequência igual ou superior a 75% neste módulo será atribuída a nota máxima (100 pontos), a fim de cumprimento das normas de registro de frequência e avaliação.

Qualquer situação omissa neste Plano de Curso deverá ser resolvida em conformidade com o Regimento por um conselho de classe, formado pelos coordenadores gerais, coordenadores de cursos, pedagogo e professores formadores.

8.3 Frequência

Em relação à frequência nos encontros presenciais, o cursista deverá apresentar frequência mínima de 75% na carga horária total destes encontros, por módulo, para ser aprovado.

9 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Sempre que se julgar necessário, serão realizadas reuniões para discussão, análise e reavaliação das propostas presentes neste Plano de Curso, podendo o mesmo ser reformulado para melhor atender aos objetivos propostos.

10 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EXPEDIDOS

A certificação de conclusão do curso técnico será expedida por um dos Câmpus do IFNMG, quando do término do curso, desde que o estudante tenha concluído o Ensino Médio, esteja aprovado em todas as disciplinas curriculares e tenha a frequência mínima exigida.

11 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília: 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task>. Acesso em: 9 out. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Revogado pelo Decreto nº 5.154, de 2004 Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm>. Acesso em: 17 out. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 e 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/D5154.htm>. Acesso em: 17 out. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 15 nov. 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS. **Projeto Político Pedagógico do Câmpus Montes Claros**. 2013.